

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

KHRISNA VIVIANNE DA SILVA

O BIBLIOTECÁRIO E A PESQUISA ESCOLAR

Florianópolis, 2008.

KHRISNA VIVIANNE DA SILVA

O BIBLIOTECÁRIO E A PESQUISA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof^a Araci Isaltina de Andrade Hilleshein.

Florianópolis, 2008.

KHRISNA VIVIANNE DA SILVA

O BIBLIOTECÁRIO E A PESQUISA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial a
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota

9,0.

Florianópolis, 18 de novembro de 2008.



Araci Isaltina de Andrade Hilleshein, Me.
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora



Magda Teixeira Chagas, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Eliane Fioravante Garcez, Esp.
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças e me sustentar todos os dias de minha vida, e por permitir que a realização de mais um sonho pudesse ser conquistada.

A professora e orientadora Araci Isaltina de Andrade Hilleshein, pela dedicação e ajuda valiosa que envolveu a realização deste trabalho, e por tudo aquilo que pude aprender com ela.

A professora Marília Maria Roslindo Damiani Costa, profissional e pessoa a quem eu tanto admiro.

A todos os professores do Centro de Ciências da Educação, em especial as professoras Edna, Estera, Magda e Margarete, pela fantástica contribuição proporcionada ao longo dessa jornada.

Ao Professor Francisco das Chagas de Souza, que tanto transmitiu e ensinou, durante as longas horas de aula.

A minha amada Victória, que faz da minha vida um sentido maior.

Ao meu querido Nei que eu tanto amo e admiro.

A minha querida mãe, que permitiu que a minha vida tivesse uma história.

As minhas queridas irmãs Tiffany e Jeniffer, tão lindas e especiais para mim.

A grande amiga Hellen, que Deus colocou em minha vida.

A querida amiga Mai, que muito contribuiu na soma de todos os esforços.

A Eliane Fioravante Garcez, que com sua experiência transmitida, acrescentou prática a minha teoria.

A todos aqueles que eu tive o prazer de conhecer, e a Universidade, que proporcionou todas estas conquistas.

“...Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai a não ser por mim.”

JOÃO 14:6

RESUMO

SILVA, Khrisna Vivianne da. **O bibliotecário e a pesquisa escolar**. 2008. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

O propósito desta pesquisa está em reconhecer quais as atitudes **que** o bibliotecário escolar precisa desempenhar na escola para que a biblioteca se torne participativa no processo de realização da pesquisa escolar. Objetiva caracterizar o papel da biblioteca no ambiente escolar, o papel do bibliotecário no amparo à pesquisa e a interação entre bibliotecários e professores. O estudo envolveu pesquisa bibliográfica a partir de livros, artigos científicos, trabalhos apresentados em congressos e dissertações, abrangendo o período de 2004 a 2008, sem deixar de citar a opinião de autores clássicos em trabalhos anteriores a esse período. Os resultados desse estudo apontam que o bibliotecário precisa, acima de tudo, trabalhar em conjunto com todos os membros da comunidade escolar, e conhecer seus usuários a fim de identificar as necessidades informacionais destes, criar oportunidades para que os alunos, a partir das fontes disponíveis, sejam capazes de construir conhecimento, distanciando-os da receita pronta; e da pesquisa “recorta e cola”.

Palavras-Chave: Pesquisa escolar. Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar.

ABSTRACT

SILVA, Khrisna Vivianne da. **O bibliotecário e a pesquisa escolar**. 2008. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

The purpose of this research is to recognize which attitudes the school librarian needs to play in the school to make the library to become participatory in the process of the accomplishment of the scholar research. Aims to characterize the role of the library in the school environment, the role of the librarian in support of the search and the interaction between librarians and teachers. The study involved literature search from books, scientific articles, papers presented at conferences and dissertations, covering the period 2004 to 2008, while citing the views of classical authors in previous works. The results of this study pointed out that the library needs more than anything work with all members of the school community, need to know your users to identify the informational needs desired, create opportunities for students, from available sources, to be able to construct their own knowledge, distancing them from the ready recipe and the search copy and paste.

Keywords: Scholar search. School library. School librarian.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivo Específico.....	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4 A BIBLIOTECA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	13
4.1 Espaço Físico.....	19
4.2 Acervo.....	20
5 A PESQUISA ESCOLAR.....	23
5.1 O bibliotecário e a pesquisa escolar.....	28
5.2 Biblioteca escolar: lugar de interação.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem se aprimora e se aperfeiçoa quando a pesquisa é percebida no meio educacional como o sentido maior na construção de conhecimentos dos alunos.

Segundo Ellwein (2006, p. 80)

A pesquisa escolar pode ser capaz de promover o ensino formal e enriquecer propostas e/ou métodos educacionais. Devendo estar presente em todo trajeto educativo como princípio instrutivo, pois educar é, sobretudo, motivar a curiosidade e a criatividade do aluno.

É fato que a pesquisa escolar é vista pelos alunos como uma tarefa de cópia sem grande importância ou sentido. Ela é vista como mais uma atividade a desempenhar para obtenção de nota. Essa maneira mecanizada de enxergar a pesquisa está embutida na forma de pensar não só de alunos, mas principalmente na falta de orientação que é transmitida muitas vezes na sala de aula. Sendo assim, não existe a assimilação e construção do conhecimento por parte do aluno, tão pouco este encontra satisfação em desenvolvê-la, parece que tudo vira apenas uma obrigação.

Para Milanesi (1993, p. 46)

Essa atividade mecânica, identificada na escola como “pesquisa”, é o oposto do que pretende ser. Como ponto de partida, deve ser ressaltado que não pode existir pesquisa sem que haja dúvida, pelo menos um traço dela.

No entanto, sabe-se que muitos educadores apenas transmitem algo que aprenderam - fazer cópias. Pois, na sua própria formação, a pesquisa era tida sem muito propósito, senão a garantia para se obter uma boa nota, e esta por sua vez acaba sendo o sinônimo de pesquisa. O papel da pesquisa escolar perde assim seu objetivo principal que é o de construir conhecimentos.

A responsabilidade em modificar essa condição está primeiramente atrelada ao papel da escola, que é representada pelos educadores e demais profissionais que atuam nesse ambiente.

Favorecer a pesquisa na escola garantindo meios para sua melhoria tem seu primeiro estágio na sala de aula com a “instrução” do professor. Posteriormente, é confirmada e realizada na biblioteca, que dispendo de um ambiente favorável, recursos informacionais e profissionais empenhados em contribuir com a melhoria na educação individual e coletiva dos estudantes, contribuirão para o alcance da construção de novos conhecimentos, que os próprios alunos irão conquistar.

Neste sentido o bibliotecário precisa estar preparado para atender as necessidades demandadas pelo público escolar.

Desta maneira segundo Silva (1995, p. 80)

[...] procede pensar também numa formação pedagógica que possibilite ao bibliotecário escolar uma tomada de consciência quanto ao caráter educativo de sua ação e, portanto, quanto a sua condição de educador.

O papel de pais e responsáveis também é fundamental para se ter êxito na educação, pois dando apoio (mesmo que seja apenas para escutar) e mostrando interesse aos assuntos pertinentes a trabalhos e atividades, os alunos se sentirão mais seguros para realizá-los.

A pesquisa escolar, no seu verdadeiro sentido, ou seja, como propulsora na construção de conhecimentos, tem a biblioteca escolar como um dos instrumentos de imprescindível valor para o acesso do aluno na aquisição e discernimento de informações.

No entanto, muitas são as escolas que não têm bibliotecas para apoiar os estudantes na pesquisa e contribuir com seu aprendizado, tão pouco profissionais bibliotecários a frente desses espaços para orientá-los quanto a materiais e recursos disponíveis.

Diante de tais considerações, e entendendo a importância do tema pesquisa escolar, tem-se como problema de pesquisa:

O bibliotecário escolar precisa desempenhar quais atitudes na escola para que a biblioteca se torne participativa no processo de realização da pesquisa escolar?

As justificativas para a realização dessa pesquisa são:

a) O desconhecimento de professores, alunos e pais sobre os recursos da biblioteca;

b) A biblioteca escolar vista como espaço fundamental para proporcionar a construção de conhecimento pelo aluno;

c) O bibliotecário escolar considerado como agente de integração entre biblioteca e sala de aula.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar os papéis a serem desempenhados pelo profissional bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem, para que a biblioteca se torne participativa no processo de realização da pesquisa escolar.

2.2 Objetivos Específicos

- a) verificar o papel da biblioteca no ambiente educacional;
- b) identificar o papel do bibliotecário escolar no estímulo e amparo à pesquisa escolar;
- c) descrever a interação entre alunos, professores e bibliotecários na realização da pesquisa escolar.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada seguindo a diretriz de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela consulta em fontes diversas de informação escrita, orientada com o objetivo específico relacionado ao tema.

Segundo Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Neste tipo de pesquisa, segundo Severino (2007), o pesquisador, trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos, decorrentes de pesquisas anteriores.

Conforme Lima (2004, p. 40), “a medida que alguma coisa já foi investigada, afirmada e concluída” sobre um fato ou fenômeno, pode contar como referencial teórico para compreensão, reflexão, contribuindo para a elevação da credibilidade do que se está produzindo em termos de “exercício acadêmico-científico”.

A fim de se conhecer o envolvimento do bibliotecário com a prática da pesquisa escolar, foi realizado um levantamento bibliográfico para a revisão de literatura sobre biblioteca escolar, abordando o ambiente em que ela está inserida, o bibliotecário e suas atribuições no contexto educacional, o ambiente propício que a biblioteca e o bibliotecário escolar devem proporcionar ao seu público e a atenção deste profissional a questão: **pesquisa escolar**.

Por meio de livros, periódicos e materiais disponíveis na Internet como artigos de periódicos e trabalhos apresentados em congressos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como dissertações, a pesquisa abrangeu o período de 2005 a 2008.

Além dos trabalhos pesquisados nesse período, recorre-se a autores clássicos que escrevem a respeito de bibliotecas escolares.

Por fim, reunindo o material encontrado, deu-se início a elaboração desse trabalho.

4 A BIBLIOTECA NO AMBIENTE ESCOLAR

A criança ao iniciar a vida escolar, traz consigo sua “pequenina” bagagem de conhecimentos e vivências, pequenina por que de fato esse sujeito ainda o é. As experiências do convívio familiar serão somadas a tantas outras que ele vivenciará na escola e que permitirão a sua formação.

Capacitar os alunos a desenvolverem aptidões e condições em prol de seu desenvolvimento pessoal, social e profissional devem ser garantias da escola. Este alcance é conquistado por meio de recursos que facilitem o ensino-aprendizagem do aluno. (HILLESHEIM; FACHIN, 2003).

Hoje, a educação no Brasil tem se moldado nas perspectivas construtivistas para a prática pedagógica,

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

A perspectiva construtivista na educação é configurada por uma série de princípios explicativos do desenvolvimento e da aprendizagem humana que se complementam, integrando um conjunto orientado a analisar, compreender e explicar os processos escolares de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 1997, p.36).

Ainda segundo os PCN (BRASIL, 1997), a mudança nos métodos educacionais é primordial para que os sistemas de ensino-aprendizagem nas instituições escolares possam ser transformados, deixando de lado a figura do professor como o detentor de conhecimentos, tal como era visto nos moldes tradicionais da pedagogia.

Por muito tempo a pedagogia focou o processo de ensino no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano. Hoje sabe-se que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que, em última instância, sem aprendizagem o ensino não se realiza. (BRASIL, 1997, p. 36).

O aluno hoje é visto como sujeito ativo na construção de seu conhecimento. Para a efetivação desse processo de aprendizagem é preciso que o educando estabeleça ligações entre os conteúdos escolares e o que ele já possui de conhecimento prévio. (BRASIL, 1997).

Pretende-se que o educando participe de forma ativa do processo que envolve sua educação, e a escola como mantenedora desse aporte, deve oferecer meios/recursos que possibilitem tais garantias, como a biblioteca escolar. Nesse aspecto, Sales (2004, p. 55-56) expõe

[...] entende-se que a formação integral dos sujeitos, de sua autonomia crítica, de sua capacidade de discernimento, de entendimento da realidade, que sua capacidade de dialogar sobre questões sociais e políticas, enfim que a formação de seu senso crítico se dá a partir de acesso à informações que lhe permita abstração. Entende-se também que *a biblioteca é um centro gerador e disseminador dessas informações, e que a biblioteca escolar, por estar atrelada à instituição formal de educação deve contemplar estas características para poder formar cidadãos.* (grifo nosso).

Nesse contexto, faz-se necessário garantir ao indivíduo “o acesso a informação e a educação que são instrumentos que possibilitam o desenvolvimento do conhecimento e de uma postura crítica diante da sociedade.” (AMBINDER et al. 2005, p. 2).

A informação tão essencial para o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais torna o ser humano mais preparado para lidar com os desafios que o meio impõe tornando-o mais consciente e seguro quanto a questões já exploradas e interpretadas por ele.

A educação conforme destaca Ambinder et al (2005, p. 4) assume, assim, um papel “fundamental na construção da cidadania, pois ao socializar o conhecimento e preparar as atuais e futuras gerações para elaboração de novos conhecimentos, a escola está cumprindo seu papel social.” Desta forma, a escola necessita de instrumentos e metodologias que possam colaborar no desenvolvimento de seus alunos como cidadãos e a biblioteca tem papel fundamental, pois é neste ambiente que os alunos encontrarão materiais para realizarem trabalhos escolares, pesquisando e adquirindo valores e aprendendo a trabalhar em equipe.

O acesso às informações disponibilizadas no ambiente da biblioteca escolar, desde que o aluno a busque, por meio de leituras e pesquisas poderá capacitá-lo a desenvolver de maneira mais enriquecedora seu aprendizado.

Para que a biblioteca escolar possa promover esse acesso, primeiramente as escolas precisam dispor deste ambiente. Além disso, a biblioteca escolar deve ser

bem iluminada, organizada, com acervo atualizado e variado, possuindo bom número de exemplares, horário de atendimento condizente com o dos usuários. O bibliotecário e professores precisarão estar entrosados, trocar idéias a respeito de materiais disponíveis para a efetivação de trabalhos, para que as atividades de incentivo a leitura, orientação à pesquisa, entre outras, sejam desenvolvidas com qualidade.

Se a biblioteca escolar pudesse oferecer ambiente como o proposto acima, sua imagem no contexto da escola seria condizente com seus objetivos, oferecer informações e conhecimentos. Os alunos a freqüentariam naturalmente, por prazer e vontade própria. Percebe-se que a biblioteca nas escolas encontra-se, ainda, aquém desse ideal, salvo pequenas exceções.

Em relação à falta de bibliotecas escolares, o que comumente acontece é que a biblioteca pública acaba tendo de assumir o papel de biblioteca escolar.

Em relação a esse aspecto, Belluzzo (apud MACEDO, 2005, p.340-341) compreende que

Se cabe ou não à biblioteca pública o atendimento ao estudante em seu apoio didático, é realmente um tema bastante polêmico e que tem provocado opiniões favoráveis e desfavoráveis. Uma pergunta fica em aberto: se não contamos com as bibliotecas escolares, onde os estudantes devem proceder às suas pesquisas e desenvolver o gosto pela leitura, onde poderão obter eles o acesso às informações em fontes tradicionais que não sejam apenas a Internet? Entretanto, é certo que existe uma enorme disfunção nessa área, ao se transformarem as bibliotecas públicas em prestadoras de serviços voltados à escolarização – além de que esse fato provoca outros equívocos, como a concepção aceita tradicionalmente de que, para o desenvolvimento do gosto pela leitura, basta a existência de alguns recursos materiais.

Talvez o que Belluzzo queira nos chamar a atenção, é para o fato de que além dos recursos para atender as necessidades dos alunos, existe a necessidade de mediação do profissional bibliotecário que conheça o aluno e o contexto escolar, e não apenas alguém que esteja na biblioteca pública apenas para lhe emprestar materiais, quando da realização das pesquisas.

A biblioteca pública por não ser uma propulsora no processo ensino-aprendizagem poderá até satisfazê-lo com a aquisição dos materiais para realizar a pesquisa, mas em relação à construção do conhecimento por parte do aluno, ficará relegada as informações transmitidas em sala de aula pelo professor.

Para resolver o problema da falta de bibliotecas nas escolas, foi instituído pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Desde 1998, por meio deste programa, o governo distribui acervos de literatura para as escolas públicas de Ensino Fundamental de todo o país, a fim de promover o incentivo à leitura para alunos e professores.

Uma avaliação diagnóstica feita em 2005 e 2006 pelo MEC, através da Secretaria de Educação Básica (SEB), em 196 escolas do país, teve por finalidade conhecer os projetos e práticas pedagógicas implantadas pelas escolas com a distribuição destes acervos. O resultado revelou que a “simples” distribuição de livros por si só, não trás mudanças, é preciso a ação de profissionais envolvidos com o incentivo da leitura e uso da biblioteca nas escolas.

No texto de apresentação deste documento produto da pesquisa realizada pelo MEC (BRASIL, 2008, p. 5-6), há uma forte menção ao papel da biblioteca escolar

*O objetivo do Ministério da Educação ao divulgar o resultado dessa pesquisa é contribuir para a reflexão de *gestores e professores no que diz respeito às práticas de leitura que se desenvolvem na escola*, à formação do professor e à *situação do espaço físico necessário para a implantação da biblioteca escolar*, de forma a *integrá-la à dinâmica escolar como ambiente central aos processos de aprendizagem e de disseminação de informação*. Para tanto, é necessário, não só repensar as práticas de leitura desenvolvidas na sala de aula como, também, *o papel da biblioteca no projeto político-pedagógico das escolas, transformando-a em um espaço de convivência, de debate, de reflexão e de fomento à leitura*. (grifo nosso).*

No contexto da pesquisa realizada pelo MEC (BRASIL, 2008), a biblioteca escolar corresponde a realidade que há muito já se conhece. Em muitas escolas não há ligação desse espaço com os projetos de incentivo à leitura e com a pesquisa escolar. A biblioteca escolar é dada a destinação de depósito de livros.

Cavalcante (2005) afirma que a biblioteca deve oferecer condições para a efetivação das práticas de leitura e de pesquisa, mas a mesma é pouco lembrada, ficando no esquecimento e abandono.

Percebe-se em depoimentos constantes desta avaliação (BRASIL, 2008) o quanto estudantes, diretores e demais membros da comunidade escolar estão carentes de biblioteca escolar. Essa realidade é assim apresentada

Em grande parte das escolas esse dispositivo não existe como tal, sendo substituído por salas de leitura, cantinhos etc. Composto o conjunto arquitetônico de prédios escolares é bastante rara, mesmo porque, quando se fez presente desde a planta de construção tornou-se, com a dinâmica escolar, “aproveitada” como sala de aula, por ser esta, muitas vezes, tomada como mais importante do que uma biblioteca. (BRASIL, 2008, p. 125).

O aluno sem esse espaço e sem ter materiais na escola para buscar informações, conta apenas com o professor e o livro didático. Sendo papel da escola, é acima de tudo papel do Estado suprir esta carência. O Estado precisa estar firmado nesse propósito para assegurar pessoal (bibliotecários e auxiliares de biblioteca) e recursos necessários à efetivação do ensino-aprendizagem de qualidade nas instituições de ensino.

Tentando virar a página da realidade, é possível imaginar como seria a biblioteca ideal para os dias de hoje? Segundo referencial teórico, como deve ser seu espaço? Acervo? Que tipo de materiais disponíveis aos usuários deve ela possuir? Quais recursos? E o profissional que ali atua, quem pode ser?

Para a biblioteca escolar cumprir com a missão de propiciadora da informação, pesquisa, leitura, cultura e de local para a efetivação das práticas pedagógicas, tem-se as Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2005), aprovado pela *International Federation of Library Associations* (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), esse documento apresenta garantias de que a biblioteca é o alcance dessas possibilidades. A comunidade escolar (alunos, professores, diretores, demais funcionários e pais) precisa abraçar essa idéia; de tê-la como instrumento de ensino-aprendizagem.

A biblioteca escolar tem como *missão* segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO, propiciar aos alunos condições para a construção de conhecimentos por meio de leituras, pesquisas, preparando-os conscientemente para o exercício da cidadania. (FEDERAÇÃO, 2005)

Em relação à *política*, as Diretrizes da IFLA/UNESCO consideram que a biblioteca escolar precisa ter estabelecido o seu alcance para com a escola, isto é, dizer para que fim veio. (FEDERAÇÃO, 2005). E quem fará isso senão o bibliotecário?

Este documento considera que ao estabelecer uma política para a biblioteca, esta seja realizada com a participação conjunta dos profissionais de ensino da instituição. O bibliotecário precisa envolver os demais profissionais da escola com os gestores da biblioteca com o objetivo de garantir a presença mais constante desses na biblioteca e assim garantir também a implementação desta política. (FEDERAÇÃO, 2005).

Em relação às funções e objetivos da biblioteca escolar, as Diretrizes da IFLA/UNESCO estabelecem que a biblioteca escolar deve

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (FEDERAÇÃO, 2005, p. 2)

Por meio desse texto, percebe-se o quanto é fundamental o papel da biblioteca escolar e a contribuição enriquecedora que é capaz de promover na formação do estudante.

Para Amato e Garcia (1989, p.12) a biblioteca escolar tem por objetivo/funções servir como centro de leitura e de orientação de estudos aos alunos, profissionais e demais membros da escola, objetivando

- Ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;
- colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;

- colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino e aprendizado, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimentos em todas as áreas do saber;
- conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- estimular nos alunos o hábito de freqüência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;
- integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

A escola que possui biblioteca escolar “eficiente”, isto é, engajada no processo educacional, que tem participação ativa nas atividades curriculares da instituição, que possua profissional atuante com formação específica, espaço adequado, acervo atualizado e conta com bom número de exemplares, computadores conectados em rede, é capaz de garantir uma boa aprendizagem ao aluno. (ANDRADE, 2002).

Se a biblioteca escolar existe para suprir necessidades informacionais da comunidade escolar, incentivar a leitura, dar suporte e sustento a pesquisa, como então deve ser esta biblioteca?

4.1 Espaço Físico

O ambiente da biblioteca escolar deve localizar-se em um espaço de fácil acesso.

Segundo Cavalcante, (2005, p. 6) a biblioteca “necessita estar situada em local estratégico e de grande circulação de professores e alunos para que possam sentir-se convidados a freqüentá-la, e de preferência estar em espaços térreos.” Garcez (2007a, p. 62) acrescenta que a biblioteca “Deve ser ponto de referência dentro da unidade escolar, pois sendo vista, será lembrada e freqüentada.” É preciso considerar também importante, que a biblioteca tenha um ambiente climatizado e boa iluminação permitindo assim, o bem-estar de seus usuários e de seus profissionais.

Entre as estantes, os corredores devem ser espaçosos permitindo o livre circular entre as pessoas. As mesas redondas facilitarão a realização de trabalho em grupo pelos alunos. Já para leituras individuais é necessário um espaço

reservado, uma sala com mesas e cadeiras individuais, como por exemplo, pequenas bancadas.

Mattos e Pinheiro (2006, p. 180), consideram que a biblioteca deva possuir “um espaço amplo, com mesas amplas e, principalmente, um ambiente agradável para a realização de atividades dinâmicas, pesquisas em grupo e grande movimentação.”

O balcão de atendimento deve estar em um espaço central o que permitirá que o bibliotecário e sua equipe possam ser vistos pelos alunos e vice-versa.

A biblioteca deve possuir mural onde coloca com informativos que bem destacados chamem a atenção dos alunos para comunicados institucionais (normas da escola, da biblioteca, novas aquisições, horário de aula, reforço, lista de livros, período de matrícula, etc.) curiosidades, entre outras.

Dependendo da escola e a visão que a mesma possui de biblioteca, pode haver na biblioteca espaços para acomodação de computadores, para a realização de pesquisas e pontos de acesso remoto *wireless*.

De maneira geral, o espaço físico deve ser harmônico, um lugar gostoso de estar para que as crianças e jovens além de sentirem-se bem, possam realizar leituras, pesquisas e demais tarefas escolares com qualidade.

Em relação ao ambiente da biblioteca escolar Furtado (2004, p. 9) acrescenta

O clima austero, pesado e convencional das bibliotecas está sendo substituído por um ambiente de descontração, colorido e acolhedor. A justificativa para esse fato são as mudanças no mobiliário, decoração e na distribuição do espaço interno. O planejamento deve ter como princípio deixar o estudante em harmonia com o espaço, fazer com que ele se sinta à vontade para ler, estudar, pesquisar etc.

A biblioteca escolar conforme destaca Palma (2005) deve ter o usuário como foco principal. O intuito é que a partir dele, a biblioteca dinamize seus serviços e atividades. A biblioteca deve ser um local agradável e até mesmo divertido, em que seus freqüentadores sintam-se a vontade em conviver dentro dela.

4.2 Acervo

É preciso que a biblioteca da escola possua um acervo que possa atender as necessidades de toda a comunidade escolar. Esse acervo deve ser diversificado,

atualizado, organizado e estar em plenas condições de uso, e em quantidade suficiente para que possa atender a todos que dele precise

A interação entre bibliotecários e professores deve existir, para que a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções, ou seja, a formação do acervo da biblioteca escolar. Isto fará com que a biblioteca forme um acervo que corresponda às necessidades de sala de aula, cunho didático e pedagógico e ensino aprendizagem. Além desse aspecto, é relevante que o acervo atenda as necessidades de leitura desvinculada da obrigatoriedade do currículo escolar, ou seja, a leitura livre.

Cavalcante (2005, p. 6) considera que os critérios para definir a constituição do acervo seja realizada por

[...] comissão constituída por representantes docentes, discentes, funcionários, pais e bibliotecários, que possam selecionar obras de qualidade e que estejam de acordo com as necessidades da comunidade escolar.

Segundo Caldin (2005), para a formação do acervo, o bibliotecário precisa desenvolver sua criatividade, dedicação, responsabilidade, pois a garantia de um bom acervo; muitas vezes não está condicionado apenas a vontade desse profissional, pois depende, em muitos casos, de recursos financeiros e humanos

A biblioteca escolar na composição de seu acervo deve contar com variados materiais, a esse respeito Cavalcante (2005, p. 6) considera que a biblioteca deve possuir “livros, revistas, folhetos, jornais, folders, informativos, materiais audiovisuais, CDs, fotos, *slides*, selos, quadros, jogos, obras de arte e artesanatos, entre outros.”

No que se refere ao atendimento a necessidade de lazer, as Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, mostra o quanto a interação com estudantes é fundamental para a formação desse tipo de coleção

[...] romances populares, música, videogames, videocassetes, DVDs, revistas e cartazes. Esses materiais podem ser selecionados em cooperação com os estudantes para assegurar que reflitam seus interesses e cultura, sem ultrapassar os limites razoáveis de padrões éticos. (FEDERAÇÃO, 2005, p. 11)

Segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO no que se refere à coleção de livros, é proposto que a biblioteca deva possuir uma média de 10 livros por estudante.

“Uma escola de menor porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades, habilidades e bases de conhecimento.” Acrescenta que, deste montante pelo menos 60% da coleção deva atender aos programas escolares (FEDERAÇÃO, 2005, p. 11). Isto mostra que a leitura livre ajuda o aluno no seu desenvolvimento crítico, criativo e cognitivo.

A boa sinalização e organização do acervo devem ser consideradas, garantindo o melhor acesso e fácil recuperação do material. Sistemas de classificação e catalogação devem ser adotados, como também a organização por cores, se for o caso. (MATTOS; PINHEIRO, 2006).

Para que as ações de leitura e pesquisa aconteçam de acordo com os objetivos esperados, é fundamental que a biblioteca tenha um acervo que atenda as necessidades desse público, com uma boa quantidade diversificada de materiais.

5 A PESQUISA ESCOLAR

A pesquisa escolar é um recurso de ensino que deve ser utilizado pelos professores para a complementação e auxílio no processo de aprendizagem do aluno. Ellwein (2006, p. 80) corrobora tal afirmação quando destaca que

Esta prática como auxílio didático, tem inúmeras vantagens, pois proporciona aos educandos um contato maior com a biblioteca e por conseqüência com a informação. As muitas fases que envolvem a pesquisa [...] podem levar o estudante a várias fontes de informação ampliando seu horizonte de conhecimento e desenvolvendo seu espírito crítico.

Conforme expresso no Dicionário Aurélio, (1998) pesquisa significa “ [...] indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade [...]. Investigação e estudo, minudentes e sistemáticos, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento.” (Ferreira, 1988, p. 502)

A pesquisa escolar como conceituada por Bagno (2007, p. 18) é uma “[...] investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso.”

Para Farias (apud NEUNZIG, 2004, p. 31) pesquisa escolar é

um esforço sistemático para aprofundar a compreensão de determinados conhecimentos. Serve ao propósito de refinar o intelecto, através do confronto de opiniões diversificadas proporcionado pela multiplicidade de textos, enfoques e formas de organização do conhecimento e sua evolução. Contribuindo para reforçar a relação do educando com o universo da leitura.

Demo (2000, p. 33) conceitua pesquisa como um “princípio científico e educativo.”

A pesquisa escolar deve ser compreendida por professores e alunos como uma fonte de aquisição e aprimoramento do conhecimento.

Matta (apud NEUNZIG, 2004, p. 36) ressalta algumas das razões para a realização da pesquisa escolar:

- Levar o aluno a aprender a aprender através de instrumentos na prática da pesquisa;
- Contribuir para a prática interdisciplinar da escola de forma sistematizada;

- Instigar o aluno, provocando-o para uma atitude de curiosidade e busca ante os fatos e fenômenos do dia-a-dia;
- Desenvolver no aluno uma estrutura conceitual que lhe permita a transferência de conhecimento para outras situações.

A necessidade da pesquisa escola na escola é inquestionável. Ela é instrumento permanente a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem. isto é trazido pelos PCN ao destacar que os alunos precisam:

- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento;
- posicionar-se de maneira crítica nas diferentes situações sociais;
- utilizar diferentes linguagens como meio para produzir expressar e comunicar suas idéias;
- questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isto pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise e crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1998, p.7).

Quando o professor se propõe a desenvolver um trabalho de pesquisa com seus alunos a fim de que verdadeiramente consigam adquirir conhecimento, é fundamental que segundo Garcez (2006, p. 2) “os alunos devam ser orientados a desenvolverem as habilidades de procurar, selecionar, comparar, escolher e criticar.”

Seguindo este raciocínio, Garcez (2006, p. 2) completa que “quando há ausência desses elementos os alunos deixam de fazer pesquisa, realizam apenas “trabalhos-cópia”. E as crianças e adolescentes seguem a realização de seus trabalhos escolares, neste modelo, sendo meros copiadores.

A afirmação acima também é corroborada por Bagno (2007, p.15) quando destaca que

Os alunos acabam fazendo [...] “trabalho de pesquisa” sem orientação, bom apenas para “garantir nota” e “passar”. Isso quando não encomendam os trabalhos a terceiros, pagando para se livrar da obrigação.

Se para o aluno pesquisar significa fazer cópias, e para o professor, é dispor de apenas um método de avaliação, então a pesquisa muito pouco acrescentará na vida do público escolar.

Segundo Neunzig (2004, p. 32) a pesquisa nas escolas ainda não é uma realidade, uma vez que:

[...] geralmente, as pesquisas solicitadas pelos educadores, nada têm a ver com ensinar a pesquisar, pois geralmente, são passados temas para que os alunos pesquisem sem qualquer tipo de orientação nem acompanhamento. Espera-se apenas que eles copiem de uma determinada fonte de informação para uma folha de papel e entreguem em uma data pré-estabelecida.

Assim, para o aluno a pesquisa acaba sendo uma oportunidade de melhorar as notas baixas. Então, o que poderia se transformar numa investigação (análise, comparação e síntese) se resume, muitas vezes em encontrar o assunto numa única fonte (livro, enciclopédia, Internet) e copiar. Nesse processo contraditório, a garantia de uma “boa” nota é praticamente inevitável. (ELLWEIN, 2006). Uma boa nota fundada lamentavelmente, na cópia.

Mais deve haver outros motivos para que os alunos desempenhem a pesquisa escolar sem propósitos, exceto ao da nota, é porque carecem de motivações, materiais, segurança, prazer para realizá-la, orientação. Sem estarem orientados, as expectativas de realizar uma pesquisa é só uma obrigação.

O aluno que é “ensinado” a decorar e fazer cópias terá grandes dificuldades em aprender a pensar, construir conhecimento. Quantos adultos já não decoraram textos, obtendo em provas a nota máxima, sendo considerados ótimos alunos? Mas será que no fundo não se frustram porque sabiam que logo depois de realizar o compromisso da prova, restaria o esquecimento. Mas pergunta-se: Será que aprenderam com isso ou apenas decoraram o conteúdo estudado?

O professor que passou por esse processo durante sua formação deve saber que essa maneira de “aprender” não funciona. É preciso então buscar novas alternativas para ajudar o aluno de hoje e de amanhã. No processo de construção do conhecimento, o aluno passa de expectador passivo e receptivo a questionador crítico e perceptivo acerca das informações trabalhadas no ambiente escolar. Teoria e prática se conciliadas devem oferecer o suporte necessário para fazer do aluno um ser crítico.

Segundo Demo (2000, p. 8) “A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade [...]”.

Demo (2000) aborda nove pontos importantes para estimular a pesquisa no aluno, entendendo-o como sujeito ativo no processo de aprendizagem:

- 1) A escola como um todo, deve proporcionar um ambiente propício ao aluno desenvolver sua espontaneidade, criatividade e imaginação. “Educação, não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar; é, sobretudo, formar a autonomia crítica e criativa do sujeito histórico competente.” (DEMO, 2000, p. 16).
- 2) Os alunos devem realizar tanto trabalhos individuais que os ajudem a enfrentar desafios, conquistar autonomia, aprender a lidar com suas emoções, talentos e dificuldades. Assim como, a realização de trabalhos coletivos, pois reforçam valores como a solidariedade, a paciência, integração com os demais colegas, espírito de equipe.
- 3) No realizar da pesquisa, a coleta de materiais deve ser feita de maneira que os alunos desenvolvam iniciativa de busca por informações e assim “superar a regra comum de receber as coisas prontas, sobretudo apenas reproduzir materiais existentes.” (DEMO, 2000, p. 21). O autor coloca a necessidade de a escola oferecer meios que possibilitem a realização da pesquisa, como o espaço da biblioteca.
- 4) Diante do material, o aluno precisa fazer suas conexões, interpretá-las para si mesmo e construir seu próprio significado. Não é repetir o que ali está explícito, mas é colocar a sua “cara”, o seu raciocínio, sua abstração. “Compreender o sentido de um texto implica estabelecer relações entre texto e significado, colocar em movimento modos de entender e compreender [...]” Demo (2000, p. 24).
- 5) Para a realização da pesquisa a escola deve oferecer recursos de pesquisa como uma boa biblioteca. Demo (2000, p.27) enfatiza “essencial que cada escola tenha sua biblioteca sempre renovada com livros, enciclopédias, livros didáticos [...] dados importantes sobre a realidade nacional, regional e local.”
- 6) Como *estratégias didáticas* para motivar o aluno e apoiá-lo na reconstrução do conhecimento constam: a) **motivações lúdicas**, que propiciam a descontração, estimulam a criatividade, pois os envolve em atividades recreativas como, por exemplo, a realização de gincana; b) **hábito de leitura**, a escola com apoio da biblioteca e professores

leitores incentivará os alunos a serem leitores; c) **manejo eletrônico**, para ensiná-los a lidar com a gama de informações e ajudá-los a serem seletivos, pois não há como desconsiderar o meio eletrônico como recurso à parte do processo de aprendizagem; d) **apoio familiar**, a participação da família dos eventos escolares, dos trabalhos de pesquisa, o cuidado de não interromper o aprendizado do aluno tirando dele a oportunidade de aprender; e) **uso intensivo de tempo escolar**, o aluno tendo maior participação para agir, pensar, raciocinar, elaborar e menos tempo para apenas copiar.

- 7) Alguns procedimentos metodológicos devem ser estimulados no aluno, a fim de ele possa construir seu conhecimento: a) **saber, pensar**, desenvolver o raciocínio, a capacidade de relacionar assuntos, questões e personalizar suas opiniões; b) **aprender a aprender**, onde a teoria se complementa com a prática e estabelece novas reconstruções de saberes; c) **avaliar-se e avaliar**, consciência crítica; não permanecendo inerte ou imutável, mas como questionador e observador das questões que trazem novas descobertas e que possibilitam progredir; d) **unir qualidade formal e política**, ou seja, procedimentos metodológicos com ética, saber e mudar, inovar e participar teoria e prática.
- 8) A necessária reformulação de questões curriculares. Ainda hoje o que predomina é a didática do professor e sua fala constante. Ele é ainda percebido como “detentor do saber”, e que coloca os alunos apenas na posição de expectadores. Ao invés de assim ser, o aluno é chamado a desenvolver atitudes e construir significados para si, pois emerge um caráter para a “formação de competência autônoma, crítica e criativa do aluno, supondo não propriamente um professor (= quem dá aula). Mas um orientador que trabalha e faz trabalhar juntos.” (DEMO, 2000, p. 34).
- 9) Avaliar o aluno por meio de uma percepção a cerca de seu desenvolvimento, interesse, dificuldades, participação quanto aos assuntos discutidos em sala e também no envolvimento do aluno em relação a realização da pesquisa.

Demo (2000) com esses nove propósitos reflete uma maneira diferente de educar, a partir da constante realização da pesquisa no ambiente escolar. Nesse

sentido, é papel fundamental da escola dar autonomia ao aluno, respeitando sua individualidade, suas expectativas e oferecendo novas oportunidades que o ajude, verdadeiramente, a aprender.

É dentro deste contexto que o bibliotecário tem se colocado como profissional que poderá subsidiar os trabalhos de pesquisa na escola, quer orientando aluno, quer orientando professor.

5.1 O bibliotecário e a pesquisa escolar

O bibliotecário escolar precisa ter como características, a motivação, o dinamismo, precisa saber lidar com as atitudes espontâneas das crianças e jovens, para criar nestes usuários o prazer de freqüentar a biblioteca. (BORTOLIN, 2006).

Cativar os alunos a freqüentar esse ambiente é papel indispensável ao bibliotecário. As crianças e adolescentes, quando percebem atitudes inovadoras, criativas, bem humoradas, simpáticas, sentem-se atraídos naturalmente a estar ali. (CALDIN, 2005). Isto contribui para que sendo assim, o bibliotecário adquira confiança e garanta assiduidade dos usuários na biblioteca.

Segundo o Manifesto (2005) cabe ao bibliotecário escolar preocupar-se em desenvolver habilidades e competências para lidar com a informação em seus variados suportes e instruir seus usuários capacitando-os a fazerem uso das novas ferramentas informacionais.

Para Modesto (apud MACEDO, 2005, p. 351) o bibliotecário escolar tem papel de educador e afirma que “embora não atue na sala de aula tradicional; ainda assim é um professor no desempenho de suas funções informativas, não funções tecnicistas.” O autor completa sua afirmação quando cita algumas funções desse bibliotecário educador

Planeja situações de aprendizagem na biblioteca escolar, fornece assistência aos estudantes em sua aprendizagem, seleciona e disponibiliza recursos de informações relacionados à temática das aulas aprendidas e demonstra aos professores e estudantes como utilizar esses recursos para a aprendizagem. (MODESTO apud MACEDO, 2005, p. 352).

Para Martucci apud MACEDO (2005) o bibliotecário escolar também

desenvolve papel de educador, por esta razão para essa autora ele é um

[...] bibliotecário-professor, aquele que vai ensinar orientar e facilitar o acesso e o uso da informação e das tecnologias de informação e comunicação, desde o nível da alfabetização informacional e digital, além de desenvolver atividades de promoção da leitura e atividades de animação e ação cultural.

O bibliotecário escolar na sua relação com os professores e conhecendo o plano de ensino das disciplinas, contribui, à medida que fornece e complementa com recursos da própria biblioteca, para as atividades de ensino-aprendizagem em sala de aula. Desta maneira ele conquista o professor e este acaba por fazer da biblioteca o seu aporte pedagógico. (MODESTO apud MACEDO, 2005, p. 352).

Nos dias de hoje, não cabe mais ao bibliotecário, apenas entregar livros, nem tão pouco preocupar-se excessivamente em manter a ordem e organização do ambiente. Não que a organização não seja necessária, mas esta atividade não deve ser apenas seu único foco, ou o mais importante. Hoje os alunos que utilizam a biblioteca estão sempre deixando o ambiente “de pernas pro ar”.

Um ambiente todo arrumadinho é sinal de que não está sendo utilizado. Se existe movimentação na biblioteca e bibliotecário para atendê-los e ajudá-los em pesquisas, na busca de livros ou para escutar o que o aluno trás de novidades torna-se difícil para o bibliotecário manter, sempre, a “casa” em ordem.

Esse profissional é o agente mediador da relação aluno/biblioteca e lhe compete apoiar, instruir e motivar o usuário na busca de informações e utilização deste ambiente.

No entanto, sabe-se das dificuldades encontradas por estes profissionais para desenvolverem um bom trabalho. O bibliotecário escolar, na maioria das vezes atua sozinho no ambiente da biblioteca, não existe um auxiliar ou outro profissional para dar suporte às atividades diárias da biblioteca.

Quando, na biblioteca, atua apenas um profissional, ajudar os alunos no desenvolvimento de suas pesquisas, realizar empréstimos e devoluções, fazer processamento técnico, exposições culturais, desenvolver práticas de leitura, é extremamente difícil desempenhar tudo de maneira satisfatória e eficiente.

Em relação aos afazeres e o trabalho solitário do bibliotecário escolar Garcez (2007b, p. 31) expõe

Como não são poucas as atribuições do bibliotecário, a presença de auxiliar(es) é fundamental para que se possa melhorar o atendimento ao público, planejar e executar projetos e estudos, tratar tecnicamente o acervo, melhorar a orientação aos usuários na pesquisa, manter contato com livreiros e editoras, participar de cursos de capacitação e de reuniões na própria instituição – sem que para isso seja preciso fechar a biblioteca.

Além dessas implicações geradas pela falta de recursos humanos, o bibliotecário encontra outra barreira para trabalhar na biblioteca da escola. Os bibliotecários escolares muitas vezes chegam “crus” para atuarem nesse espaço. E isto é devido a sua formação pouco direcionada à educação escolar. A experiência por parte da teoria ministrada nos cursos, ainda acaba sendo mais direcionada ao fazer técnico. A esse respeito Garcez e Blattmann (apud MACEDO, 2005, p. 356) afirmam

[...] os cursos de graduação precisam urgentemente rever seus currículos, e tentar aproximar algumas cadeiras com o princípio da educação, ou propor licenciaturas, após a formação. Devem-se preparar bibliotecários com conhecimento básico em pedagogia para trabalharem com as séries iniciais (de 1ª a 4ª, do ensino fundamental)

E, para que o bibliotecário esteja sempre atualizado, inovando no seu ambiente, a educação continuada se faz extremamente necessária, por meio da participação em congressos, eventos e cursos haverá garantia de melhores competências.

O caráter pedagógico que o bibliotecário não trouxe de sua formação precisa ser atingido na educação continuada. Assim, segundo Ellwein (2006, p. 91-92)

O papel do bibliotecário escolar não apenas prover uma grande quantidade recursos aos seus usuários, mas é também colaborar com os professores no processo de ensino/aprendizagem, aperfeiçoando e/ou desenvolvendo ações que possibilitem o uso real da biblioteca dos seus produtos/serviços.

Diante dessas dificuldades, o bibliotecário precisará aumentar o contato com professores e colegas profissionais. A partir desta atividade o bibliotecário poderá trocar experiências e buscar por referência teórica e o que mais estiver ao seu alcance ajudando-o a preencher as lacunas advindas de sua formação.

Inserido no ambiente educacional, o bibliotecário escolar deve ter sua participação ativa desde o momento da elaboração do Projeto Político Pedagógico

da instituição da qual faz parte até a sua aplicação. Este profissional segundo Ellwein (2006, p.89) deve

[...] ser o elo entre biblioteca e a sala de aula, estando atento aos acontecimentos da escola, ao programa das disciplinas, ser vigilante para quando o professor solicitar uma pesquisa adiantar-se com um material disponível sobre o assunto a ser pesquisado e ainda, se não houver material suficiente, nos livros de sua biblioteca, ir adiante, procurar em outros espaços, outros formatos.

O bibliotecário tem que estar em constante questionamento e aperfeiçoamento na sua área de atuação, reconhecer e focar seus esforços para garantir a satisfação do usuário. (ALMEIDA JÚNIOR, 2006).

Na relação bibliotecário e aluno, Bortolin (2006, p. 71) considera importante que

[...] este profissional além de respeitar as características e necessidades dos usuários de hoje, deve estabelecer limites, sem autoritarismo, para que a criança e o adolescente possam ter, não apenas livre acesso as estantes, mas também espaços de liberdade para imaginar, indagar e inquietar, maravilhando-se com suas descobertas.

Os bibliotecários escolares contribuem com a educação, por meio de um ambiente mais agradável e prazeroso e com um uma prestação mais eficaz de seus produtos e serviços. Dentre as várias atividades realizadas pela biblioteca se encontra a orientação a pesquisa escolar e a disponibilização de fontes de informação para a realização da mesma.

Para que o aluno ao pensar em pesquisa, estabeleça uma ligação desta com a biblioteca da escola, Sales (2004, p. 64, grifo nosso), descreve algumas atitudes que o bibliotecário escolar no desenvolvimento de suas funções deve atentar

- conhecer seu usuário;
- conhecer a necessidade de informação de seu usuário;
- organizar o acervo que tem disponível de modo que consiga recuperar a informação desejada em tempo hábil;
- dominar técnicas e tecnologias de acesso à informação;
- interagir com o corpo docente;
- interagir com os alunos, e
- vislumbrar a possibilidade que dá ao aluno de construir conhecimento a partir do contato com tal informação.

Segundo o Manifesto (2005, p. 12) compete ao bibliotecário escolar algumas atribuições

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, *trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar* e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros. (grifo nosso)

Evidencia-se que o bibliotecário escolar tem que saber trabalhar em equipe, conversar com professores a fim de estar ciente dos trabalhos e pesquisas que irão ser solicitados, para que ele possa ter tempo para fazer um levantamento prévio do material presente na biblioteca. Tendo as informações antecipadas pelos professores, o bibliotecário tem melhores condições de ajudar os alunos nas pesquisas. Mesmo que não encontre na biblioteca as fontes de informação para o aluno, o bibliotecário deve motivá-lo a persistir com entusiasmo na pesquisa. Silva (1995, p. 13) aponta para algumas atitudes que o bibliotecário deve ter

[...] uma espécie de coordenador da biblioteca, responsável, como já denota o termo, pela coordenação das sugestões, idéias, atitudes vindas de todos os pontos da escola, sempre visando a transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico e articulado com o trabalho desenvolvido pelo professor.

Ao oferecer ao usuário contato e acesso à informação para a construção de conhecimento, o bibliotecário o ajudará a desenvolver um espírito de pesquisador. E para o aluno ser esse sujeito pesquisador, precisa encontrar na escola além de materiais de apoio, profissionais que possam conduzi-lo a aprender a desenvolver relações e sentidos na construção de saberes.

Primeiramente, cabe ao professor ensiná-lo a realizar pesquisa. Não basta simplesmente indicar o assunto, mas o professor precisa expor e contextualizá-la. Já ao bibliotecário cabe reforçar a ênfase na pesquisa escolar, oferecendo os recursos e os caminhos, o que exige capacitação em didática.

O bibliotecário tem papel fundamental na orientação dos alunos quanto à busca de fontes de informação para a realização das pesquisas solicitadas pelos professores em sala de aula. O bibliotecário orientará o aluno a elaborar o seu trabalho escolar, pesquisando e aprendendo a trabalhar em equipe. O aluno deverá ser orientado a formular proposições e apresentar idéias dos autores e não apenas a copiar, sem nenhum julgamento de valor e crítica.

O papel do bibliotecário está em se diferenciar ao fazer seu papel de

profissional da informação. Ele deverá ser alguém capaz de amparar os alunos nos seus problemas de pesquisa e conquistá-los a freqüentar o ambiente da biblioteca escolar a ponto de fazê-lo retornar.

O bibliotecário para desenvolver bem seu papel na formação do leitor infantil e de pesquisador, precisa conhecer algumas concepções de leitura, de pesquisa, do processo pedagógico na formação do indivíduo. A idade e o perfil do usuário determinarão as estratégias de estímulo à leitura e a pesquisa. É por meio da interação que o bibliotecário saberá lidar com um público tão especial, cativando-o desde a mais tenra idade.

Hillesheim e Fachin (2003, p. 39) salientam que

cabe ao bibliotecário escolar a busca pela interação e sua inserção na estrutura funcional da biblioteca, passando a participar de todo o processo organizacional fazendo-se presente no planejamento educacional, inserindo-se no cronograma das atividades das várias disciplinas. Enfim, ser participante ativo na escola como um todo.

O bibliotecário deve buscar desenvolver em si mesmo atitudes que o permita fazer da biblioteca um espaço dinâmico, a fim de conquistar cada vez mais os alunos para dentro dela. Exposições, informativos escolares, reportagens que possam despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, devem estar presentes na biblioteca.

O bibliotecário que é leitor e conhece os livros de que dispõe a biblioteca, terá maior êxito ao se aproximar do aluno e lhe indicar um livro. Também o aluno poderá se aproximar do bibliotecário, por considerar suas sugestões de fontes de leitura e pesquisa interessantes.

Ao se aproximar do aluno como um “amigo”, como alguém que se interessa em saber se ele está bem, trocando opiniões com ele sobre interesses comuns, o bibliotecário contribui pra modificar o ambiente da biblioteca. Esse relacionamento mais próximo entre bibliotecário-aluno é saudável desde que, não distorça seus papéis. Muitas vezes o contato mais amigável, faz do aluno usuário mais presente na biblioteca.

A parceria entre professor e bibliotecário, poderá ser muito útil na idealização e realização de projetos em prol da leitura e da pesquisa escolar. Muitas vezes o

bibliotecário delega apenas ao professor o papel de mediador da leitura e da orientação a pesquisa, o que o faz ficar à margem dessa responsabilidade. Esses profissionais precisam trabalhar juntos e mostrar aos alunos que a biblioteca é uma extensão da sala de aula.

Para Ellwein (2006, p. 87) a colaboração do professor com a biblioteca é fundamental uma vez que

[...] como agente do processo ensino-aprendizagem, pode contribuir com a prática da pesquisa e análise crítica, interagindo com a biblioteca, no sentido de colaborar com a seleção criteriosa do material disponível no acervo e escolhendo as atividades a serem desenvolvidas; levando a biblioteca escolar a fazer parte do dia-a-dia do aluno até tornar-se indispensável para a sua vida escolar.

A escola deve contribuir com o desenvolvimento do pequeno leitor e do pesquisador, permitindo que os mesmos, possam freqüentar a biblioteca e ter contato com os livros no horário de aula.

Na escola o bibliotecário ativo é aquele que participa ativamente do currículo da escola, conseguindo tornar a biblioteca um diferencial e participante do processo de ensino-aprendizagem.

A escola precisa assumir que ela não poderá existir sem uma biblioteca, pois senão a leitura e, por conseguinte, a pesquisa escolar, estarão sendo excluídos da vida do indivíduo. É preciso haver entre orientadores, professores, diretores e bibliotecários um planejamento, levando em consideração a biblioteca como participante ativa do desenvolvimento pedagógico e o dispositivo contendo os recursos necessários para a concretização dos objetivos da escola.

5.2 Biblioteca escolar: lugar de interação

Sabe-se que a escola para dar suporte ao ensino do aluno, não pode colocar toda carga de responsabilidade no professor; na sala de aula.

A biblioteca escolar tem como primazia apoiar o estudante em seu processo de aprendizagem. O conhecimento deve ser construído e estruturado por meio de leituras e pesquisas e não apenas nas informações que são transmitidas pelo professor.

Segundo Silva e Bortolin (2006, p. 18)

[...] quando a escola possui biblioteca deve buscar estratégias para o melhor atendimento e oferecimento de atividades/serviços que venham suprir as necessidades e expectativas da comunidade na qual está inserida. Procedimentos simples devem ser adotados inicialmente como, por exemplo, integrar a biblioteca às discussões pedagógicas da escola, realizando um planejamento conjunto que promova ações de leitura.

A criança e o jovem devem ser instigados por todo o pessoal da escola a buscar informações na biblioteca escolar, principalmente por professores e bibliotecários. O contato do aluno com a biblioteca precisa acontecer o quanto antes, para se habituarem a pesquisar, confrontando informações, colhendo-as em livros, enciclopédias, internet. Além disso é pertinente oferecer fontes diversas que abordem o mesmo tema e lerem o que fala diferentes autores sobre um determinado assunto.

A biblioteca, no entanto, precisa estar equipada com fontes de informação que satisfaçam no aluno suas necessidades de pesquisa. É preciso satisfazer a curiosidade que eles possuem em conhecer algo novo despertando-lhes cada vez mais o interesse pela leitura e pesquisa.

As obras de literatura infantil e infanto-juvenil são ótimas para iniciar os alunos no interesse de frequentar a biblioteca, principalmente quando ela possui obras que estão na “moda”. Assim o aluno é convidado a frequentá-la, pois ele encontra na leitura sem compromisso uma ótima opção para o lazer.

Aos poucos essa leitura descompromissada, vai se alternando com a “leitura informativa, para obtenção de informações destinadas a trabalhos escolares, característica do processo de pesquisa.” (CAMPELLO, 2003, p. 9).

O professor pode dinamizar suas aulas, levando os alunos até a biblioteca e lá mesmo abordar o assunto que seria proposto na sala. O professor, com a ajuda do bibliotecário pode apresentar alguns materiais referentes ao tema, materiais esses que ele solicita antecipadamente ao bibliotecário.

É preciso haver esse entrosamento de professores e bibliotecários para que a finalidade da instituição seja alcançada. Nesse sentido Bejes e Dias (apud CAMPELLO, 2003, p. 11) confirmam a dinâmica de interação que deve haver entre esses dois profissionais

[...] tendo lado a lado o professor e o bibliotecário empolgados numa luta comum por uma orientação eficiente do educando, não só pelos mais recentes métodos pedagógicos nas matérias curriculares, como também, e acima de tudo, no uso de todos os recursos da biblioteca, a fim de habilitar o aluno gradativamente a fazer suas próprias pesquisas bibliográficas com segurança e desenvoltura.

Para que a pesquisa escolar aconteça no ambiente da biblioteca, Ellwein (2006, p. 93), também afirma que é fundamental que se estabeleça um relacionamento entre professores e bibliotecários

É importante salientar que para implantação da pesquisa escolar como recurso de ensino, deve haver interação sala-de-aula e biblioteca, além de parceria entre professores e bibliotecários. [...] eles devem trabalhar conjuntamente, seja no planejamento (antes que o professor solicite o tema aos alunos), seja na elaboração, quando os alunos forem na biblioteca pesquisar; e depois quando os mesmos apresentarem a pesquisa pronta. Considerando, ainda, que esta parceria deve contribuir num segundo momento, ou seja, o professor precisa dar um “retorno” ao bibliotecário, dos possíveis erros e acertos resultantes deste trabalho.

Sabe-se que, muitas vezes, o problema de apoio da biblioteca para a pesquisa está na falta de materiais suficientes e indispensáveis à consulta. No entanto, na sala de aula, o professor não estimula o aluno ao uso da biblioteca e nem ele próprio a frequenta.

Outro aspecto que merece ser considerado, é que a pesquisa acontece somente quando o aluno retorna para casa. Não há na grade curricular tempo para que o professor favoreça seu início na escola. A pesquisa é então mais uma tarefa obrigatória a cumprir somente para obtenção de nota. (ALMEIDA JÚNIOR, 2006).

Em casa o aluno divide seu tempo livre entre o lazer e a “obrigação dos cumprimentos escolares” solicitados pelo professor, deverá dividi-lo no realizar da pesquisa, tem atualmente na internet uma aliada para desempenhar sua pesquisa de forma rápida. Qual o recurso? Recorta/copia e cola! Sem dúvida esse será o caminho mais curto que ele na maioria vezes recorre. Para que ir até o livro que possui na biblioteca, olhar seu sumário com atenção e cuidado, abrir na referida página, e procurar se ele realmente trata do assunto? A internet tem “tudo” de maneira rápida, pois enquanto ele abre uma página para a pesquisa, ele já tem

várias outras com entretenimentos, e assim passará várias horas. Entre um jogo e outro, ou entre um *clip* e outro, ele volta até a página da pesquisa, “dá uma lida”, abre a página de um editor de texto, e realiza o “copia-cola”. A cópia manuscrita, para muitos é coisa do passado, pois para que perder tempo copiando frases e parágrafos inteiros?

Segundo Carvalho (2002, p. 34), o uso da Internet

[...] modificou a antiga prática muito criticada por professores e educadores em geral: a cópia dos textos pesquisados. Uma porcentagem considerável dos internautas [...] declara proceder dessa maneira, e alguns chegam mesmo a entregar para o professor as informações que imprimem tais como aparecem na tela.

Mas, essa realidade não se estende à todos. O acesso quando gratuito é obtido na escola, dentro da biblioteca, mas devido à falta de recursos que ela dispõe há um número mínimo de computadores. Enquanto existe uma gama de alunos que fazem suas cópias em meios eletrônicos, uma gama ainda bem maior é excluída da cópia eletrônica, muitas vezes até mesmo de materiais impressos. (BICHERI; ELLWEIN, 2006).

A internet apesar do que foi exposto, trouxe muitos benefícios em prol da educação. Informações que antes jamais poderíamos pensar obter em tamanha quantidade e velocidade de acesso estão disponíveis. Se uma biblioteca simples não tem recurso para obter materiais para o acervo impresso, com um computador conectado a Internet o aluno tem a possibilidade de realização da pesquisa.

A utilização da internet no ambiente educacional como ferramenta de pesquisa contribui para dinamizar e somar oportunidades. No entanto o excesso de informações disponíveis na rede garante qualidade de seu conteúdo. (VIANNA, 2002, p. 38)

Um quadro elaborado por Bicheri e Ellwein (2006), relaciona as vantagens e desvantagens da internet na escola.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Acesso rápido e objetivo a milhares de informações armazenadas nos <i>sites</i> .	Nem sempre há uma criteriosa seleção e avaliação de informações confiabilidade de <i>sites</i> .
Disponibilidade de programas de sons, imagens e vídeos.	Privilegiando a busca na internet de textos e imagens e não a recuperação de informação e aquisição de conhecimento.
Sistemas de busca, que auxiliam a pesquisa recuperando informações sobre temas específicos como: Cadê: (www.cade.com.br) Google: (www.google.com.br)	Muitos estudantes e educadores têm acesso à tecnologia, mas não sabem utilizá-la corretamente.
Quantidade e atualidade das informações contidas nos <i>sites</i> .	As informações veiculadas nem sempre são avaliadas quanto à quantidade e/ou veracidade do seu conteúdo.
Rapidez na transmissão de dados.	Com facilidade de acesso à informação, alunos perdem ou deixam de adquirir as habilidades de interpretação, síntese e produção de texto.
Alternativa de consulta para bibliotecas com acervo pequeno e/ou defasado.	Não modificou a antiga prática muito criticada por professores e educadores: a cópia dos textos pesquisados.
Profissionais especializados, como bibliotecário, trabalhando na seleção de <i>sites</i> para alunos do ensino médio e fundamental.	Muitos alunos estão sendo preparados para a pesquisa.
<i>Sites</i> de Instituições que auxiliam trabalhos escolares.	Facilita o plágio, muitas vezes não percebido por professores.
Possibilita interligação com praticamente o mundo inteiro.	Colabora para a exclusão de membros das camadas mais baixas que não tem acesso à tecnologia.
Estudantes se utilizam de muitos e variados recursos para obtenção de trabalhos escolares volumosos e com ótima apresentação visual.	Postura passiva de professores e bibliotecários perante a má utilização da internet pelos alunos.
Alunos podem aumentar seu vocabulário pelo contato com palavras e termos estrangeiros.	Alguns alunos estão usando "informatiquês" em textos escolares e alguns professores estão aceitando isso com fator positivo.

Quadro 1: Pesquisa Escolar na Internet.

Fonte: Bicheri; Ellwein (2006).

Para garantir ao aluno acesso à informação e proporcionar-lhe no desenvolvimento intelectual, a biblioteca escolar se faz essencial no espaço escolar. Neste ambiente ela reforça a aprendizagem, possibilita o acesso ao conhecimento por meio da leitura que irá garantir a formação integral do indivíduo. (NEUZING, 2004).

A biblioteca quando inserida no ambiente escolar, precisa ser através dos profissionais que lá se encontram participativa das ações educacionais, pois esse espaço deve ser propício à leitura, informação, conhecimento. Como desvirtuá-la da

sua condição maior na construção de saberes? É importante que a comunidade escolar (alunos, professores, bibliotecários, pais, e outros), pense no papel da biblioteca e o que ela representa para a educação. (CAVALCANTE, 2005).

Independente de a escola disponibilizar acesso a internet, o que vai favorecer para que haja pesquisa é a existência de uma biblioteca. Para isso precisará de um profissional bibliotecário. O amparo à pesquisa por parte da biblioteca é elemento propiciador ao desenvolvimento social, educativo e cultural do aluno, que por sua vez, adquire confiança à medida que explora o conhecimento e vai à busca por novas informações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível identificar por meio da literatura as atitudes que o bibliotecário precisa desempenhar, na escola, para que a biblioteca se torne participativa na realização da pesquisa escolar.

Primeiramente o bibliotecário precisa estar engajado nas atividades que envolvem a escola e conhecer seu Plano Político Pedagógico (PPT). Interar-se com professores principalmente, a fim de conhecer o plano de ensino, as pesquisas que pelos professores serão solicitadas.

Conforme a literatura aponta, é potencializado no bibliotecário escolar um perfil de educador. À medida que orienta o aluno com a pesquisa, o instrui e o ajuda a desenvolver conhecimentos. O bibliotecário deve estar sempre agindo em parceria com os professores, pois aos dois, cabe a função de educador. Incentivando a leituras e pesquisas de qualidade, possibilitando o despertar da criança e do adolescente para uma constante vontade de ler e aprender.

Ao bibliotecário cabe ser pró-ativo à medida que não espera o aluno precisar realizar uma pesquisa para estar na biblioteca. Ele precisa envolver a biblioteca em atividades que possam atrair o interesse dos alunos como exposições, contação de histórias, direcionadas a faixa etária de seus usuários. Para Lima e Pinheiro (2005, p. 6), a biblioteca escolar deve ser um local que favoreça e estimule a orientação dos usuários com os materiais disponíveis.

A formação continuada deve ser realizada por meio de cursos, participações em congressos, seminários para poder atualizar-se quantos as questões pertinentes ao seu trabalho, e para principalmente melhorar o atendimento e satisfação do usuário. A negociação com o pessoal da escola para que isso aconteça, será imprescindível, visto que a maioria dos bibliotecários trabalham sozinhos.

De maneira geral, o bibliotecário escolar deve:

- a) ter atitude pró-ativa e ser dinâmico;
- b) ser agradável e cativar professores e alunos;
- c) conhecer o processo educativo e desenvolver ações educativas;
- d) ver, ouvir e interagir com todos os membros da comunidade escolar;
- e) ser um difusor cultural;
- f) apreciar a literatura em geral e ser um leitor ativo;

- g) ter habilidades de um pesquisador;
- h) ser paciente e ter consciência da sua função.

Os serviços oferecidos pela biblioteca dependem da atitude, do conhecimento e da habilidade do bibliotecário para atender os professores e alunos na realização de suas atividades de ensino e aprendizagem, respectivamente. Fornecer a informação rápida, encontrar as fontes de informação adequadas e ir ao encontro do aluno é função do bibliotecário escolar.

O bibliotecário precisa acompanhar e participar da vida escolar, no tocante às atividades de ensino e às atividades extra-escolares, comemorações, exposições, entre outros. É preciso tornar a biblioteca dinâmica no ambiente da escola.

O bibliotecário é o primeiro agente a propor a interação da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem e só a relação com os professores e alunos fará o diferencial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo de. Bibliotecário escolar: seu perfil seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 43-54.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel; NERY, Alfredina. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

AMBINDER, Déborah Motta et al. Biblioteca escolar e cidadania: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. p. 1-11.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Soares (org.). **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 13-15.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 102 p.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ELLWEIN, Selma Alice Ferreira. Pesquisa escolar na internet. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 105-113.

BORTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 65-72.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 2008. 130p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=com_content&task=view&id=1137&Itemid=1020>. Acesso em: 27 ago. 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília: MEC, 1997. 126 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2008.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista da ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 10, n. 2, 2005, p. 163-168. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewissue.php?id=17#Artigos>>. Acesso em: 15 set. 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/?download=ENAN054.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2008.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 21-23.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Biblioteca escolar e dinamização da leitura: diferencial da escola de qualidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. p. 1-15. CD-ROM.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000. 129 p. (Coleção Educação Contemporânea).

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica a caminho de Habermas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000b. 125 p.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECARIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2005. Versão inglesa de The IFLA/UNESCO School Library Guidelines.

ELLWEIN, Selma Alice Ferreira. Pesquisa escolar e o enfadonho exercício de cópia: como separar o trigo do joio. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 79-96.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. 1.ed., 5.reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional

da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte, Escola de Ciência da informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 13 de set. 2008.

GARCEZ, Eliane Fioravante. Avaliação de uso como indicador para a gestão da biblioteca escolar: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, 2007a. p. 59-73. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewissue.php?id=20#Relato_de_pesquisa>. Acesso em: 28 out. 2008.

_____. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista AVB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 1, 2007b. 27-41 p. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=765&article=202&mode=pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2008.

_____. Orientação à pesquisa escolar aos alunos de 5ª série de escola pública estadual: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2006. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/search.php?op=search&query=Orient%C3%A7%C3%A3o+%C3%>>. Acesso em: 18 ago. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2003, p. 35-45. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=259&article=103&mode=pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2008.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MACEDO, Neusa Dias de. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC/CRB 8, 2005.

MARTINS, Elizandra, O espaço de mediação de leitura na biblioteca escolar. In: In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 55-64.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michelle. O perfil das novas bibliotecas escolares universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, 2006, p. 171-184.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 107 p.

NEUNZIG, Vanessa Luiz. **A pesquisa escolar como elemento integrador dos recursos de biblioteca, internet e sala de aula para a construção do conhecimento**. 2004. 260 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

PALMA, Júlio César de. Construção de um modelo de integração entre biblioteca, bibliotecário e aluno: relato de experiência na biblioteca escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005. p. 1-9. CD-ROM.

SALES, Fernanda de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.18, 2º sem. 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/87>>. Acesso em: 15 set. 2008

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In:_____. **Fazeres cotidianos da biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 11-19.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. 118 p.

VIANNA, Márcia Milton. A internet na biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 37-41.